



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8674797>

Artigo Original

Contribuições do Fórum Internacional de Ginástica para Todos na formação profissional: mapeando as ações propostas entre 2001 e 2022

Contributions of the International Forum of Gymnastics for All in professional training: mapping the proposed actions between 2001 and 2022

Aportes del Foro Internacional de Gimnasia para Todos en la formación profesional: mapeo de las acciones propuestas entre 2001 y 2022

Lucas Machado de Oliveira¹ 

Manuela Olivera Müller¹ 

Juliana Pizani¹ 

RESUMO

Objetivo: mapear as ações de formação propostas nas edições do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT). **Metodologia:** realizamos uma pesquisa documental, com base nos anais do evento para identificar os cursos oferecidos na programação de cada edição do evento. Após listar os cursos, analisamos aspectos como país de origem dos ministrantes das formações, temáticas principais e o público para qual a ação formativa direcionava a intervenção com a Ginástica para Todos (GPT). Para o tratamento dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). **Resultados e discussão:** percebemos uma amplitude de objetivos explorados em cada edição do evento. A participação de ações conduzidas por ministrantes brasileiros se apresenta de forma crescente ao longo dos anos. Ao todo, categorizamos 22 temas diferentes nas ações formativas. Com relação à frequência destes temas, identificamos algumas lacunas como, por exemplo, a necessidade de maior fomento em cursos que contemplem o planejamento e organização de festivais, considerando que por meio desse processo é possível dar visibilidade e difundir as produções da GPT. Destacamos também como as propostas formativas são direcionadas para que os profissionais possam atuar com diferentes públicos. **Conclusão:** diante dos dados, reforçamos a importância do evento para consolidar a formação de profissionais atuantes, não só com a GPT ou na área da ginástica, mas também na Educação Física como um todo.

Palavras-chave: Ginástica. Educação Física. Formação profissional.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis-SC, Brasil.

Correspondência:

Lucas Machado de Oliveira. Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 409 a 1073, Pantanal, Florianópolis - SC, CEP 88040 400. Email: lucasmachado.edf@gmail.com



ABSTRACT

Objective: to map the training actions proposed in the editions of the International Forum of Gymnastics for All (IFGFA). **Methodology:** we carried out documentary research, based on the event annals to identify the courses offered in the program of each edition of the event. After listing the courses, we analyzed aspects such as the country of origin of the training providers, main themes and the audience for which the training action directed the intervention with Gym for All (GFA). To process the data, we used the Content Analysis proposed by Bardin (2016). **Results and discussion:** we noticed a range of objectives explored in each edition of the event. The participation of actions led by Brazilian ministers has increased over the years. In total, we categorized 22 different themes in the training actions. Regarding the frequency of these themes, we identified some gaps, such as, for example, the need for greater support in courses that include the planning and organization of festivals, considering that through this process it is possible to give visibility and disseminate GPT's productions. We also highlight how the training proposals are aimed so that professionals can work with different audiences. **Conclusion:** given the data, we reinforce the importance of the event to consolidate the training of professionals working, not only with GPT or in the area of gymnastics, but also in Physical Education as a whole.

Keywords: Gymnastics. Physical education. Professional Training.

RESUMEN

Objetivo: mapear las acciones formativas propuestas en las ediciones del Foro Internacional de Gimnasia para Todos (GPT). **Metodología:** realizamos una investigación documental, basada en los anales del evento, para identificar los cursos ofrecidos en el programa de cada edición del evento. Luego de enumerar los cursos, analizamos aspectos como el país de origen de los impartidores de la capacitación, los temas principales y el público al que la acción formativa dirigió la intervención con Gimnasia para Todos (GPT). Para procesar los datos utilizamos el Análisis de Contenido propuesto por Bardin (2016). **Resultados y discusión:** notamos una variedad de objetivos explorados en cada edición del evento. La participación de acciones lideradas por ministros brasileños ha aumentado con los años. En total, categorizamos 22 temas diferentes en las acciones formativas. En cuanto a la frecuencia de estos temas, identificamos algunas brechas, como, por ejemplo, la necesidad de mayor apoyo en cursos que incluyan la planificación y organización de festivales, considerando que a través de este proceso es posible dar visibilidad y difusión de las producciones del GPT. También destacamos cómo las propuestas formativas están orientadas a que los profesionales puedan trabajar con diferentes públicos. **Conclusión:** vistos los datos, reforzamos la importancia del evento para consolidar la formación de profesionales que actúan, no sólo en el GPT o en el área de la gimnasia, sino también en la Educación Física en su conjunto.

Palabras Clave: Gimnasia. Educación Física. Capacitación Profesional.

INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade ginástica², essencialmente sem fins competitivos e regulamentada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Bento-Soares e Schiavon (2022) destacam que a GPT é uma manifestação ginástica em que os limites são pouco definidos do ponto de vista institucional, considerando que a prática não possui um código de pontuação e regras para serem rigorosamente seguidas. Esse ponto reforça o potencial democrático da GPT, sendo passível de adaptação a diferentes fins.

A modalidade é entendida pela FIG também como uma porta de entrada para as demais modalidades ginásticas, uma vez que tem em sua essência a exploração de elementos diversos e característicos das ginásticas de competição em moldes não-rígidos (FIG, 2019). Além disso, diversos estudos têm tematizado o potencial da GPT para a formação humana em diferentes contextos como o da escola, da saúde e do lazer (Souza; Gallardo, 1997; Bonfim *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2018; Domingues; Tsukamoto, 2021). No Brasil, um dos conceitos amplamente disseminados sobre GPT é proposto por Souza e Gallardo (1997, p. 35) que a definem como:

Manifestação da cultura corporal que reúne as diferentes interpretações da ginástica (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica etc.), integrando-as com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Se por um lado, a amplitude desse conteúdo e a sua importância para a área da ginástica e da Educação Física são fortemente apreciados, por outro, ainda precisamos refletir sobre os processos formativos para a atuação profissional com a GPT. Para Abraham, Collins e Martindale (2006) e Demers, Woodburn e Savard (2006), a efetividade da atuação do treinador esportivo é mantida por diferentes conhecimentos e competências que não se associam apenas com o domínio do seu campo de intervenção, mas também com a capacidade de relacionamento com outros agentes e de gerar reflexões sobre a própria prática. Assim, quando pensamos nas características profissionais dos treinadores, visualizamos a necessidade de uma formação alinhada às demandas da sua prática, estimulando o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a sua atuação como, por exemplo, comunicação e liderança (Gilbert; Côté, 2013).

De acordo com os pesquisadores Nelson, Cushion e Potrac (2006), a aquisição dos conhecimentos necessários para a atuação de treinadores esportivos

² Embora a GPT não possua fins competitivos em sua origem, a FIG tem incentivado essa finalidade por meio do *World Gym for Life Challenge*, compreendido como um concurso de coreografias de GPT, com avaliações e premiações dos grupos participantes.

ocorre por meio da passagem por distintos contextos de aprendizagem classificados como formal, não formal e informal. Para os autores, o contexto formal é representado por sistemas de formação reconhecidos e obrigatórios, geralmente de médio e longo prazo. Já o contexto não formal contempla formações em curtos períodos, como cursos, conferências, seminários, eventos científicos, *workshops* e clínicas. Por fim, o contexto informal é caracterizado pelo interesse pessoal de treinadores em busca de conhecimentos, ocorrendo por meio de análise de vídeos, mentoria com outros treinadores, reflexões sobre a própria prática, entre outros.

No Brasil, a formação de profissionais para atuação com esportes ainda não contempla sistemas tradicionais promovidos por entidades do esporte como Federações e Confederações Esportivas (Nunomura, 2004; Milistetd *et al.*, 2016). Assim, a formação inicial em Educação Física, caracterizada como um contexto formal de aprendizagem, é responsável por subsidiar os conhecimentos necessários para este campo de atuação. Entretanto, ao analisar o trato com o conhecimento das modalidades ginásticas nesse contexto, alguns estudos apontam lacunas e insatisfações (Pizani; Seron; Barbosa-Rinaldi, 2009; Nunomura; Carbinatto; Carrara, 2013; Schiavon *et al.*, 2014; Bezerra; Gentil; Farias, 2015), como por exemplo as disciplinas não comportarem um aprofundamento nas modalidades, a falta de supervisão no estágio obrigatório e necessidade de maiores vivências práticas (Oliveira *et al.*, 2022; Bezerra; Gentil; Farias, 2015). As carências observadas nessa estrutura formal levam os profissionais da área a buscarem conhecimentos em outros contextos de aprendizagem.

Trudel, Culver e Werthner (2013) destacam que a formação de treinadores é um processo que ocorre ao longo da vida e que, portanto, ultrapassa configurações formais de educação. De forma complementar, alguns estudos já apontam como os profissionais envolvidos com modalidades ginásticas buscam conhecimentos por meio dos contextos não formais e informais (Barros *et al.*, 2017; Bento-Soares, 2019; Paz *et al.* 2023). Entre os exemplos de possibilidades no contexto não formal, estão os eventos científicos da área da ginástica. Para Ferreira, Santos e Costa (2015), ainda que classicamente acadêmicos, os eventos científicos reúnem pesquisadores, estudantes e grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre determinado campo do saber, favorecendo a troca de experiências, a atualização, a sistematização e a divulgação de conhecimentos, bem como o delineamento de futuros projetos de pesquisa. Neste sentido, compreendemos a importância de aprofundar as reflexões sobre o papel formativo que os eventos científicos possuem dentro do contexto não formal, bem como, as ações de formação que são propostas para os participantes nesses espaços (geralmente apresentadas por meio de cursos e minicursos teórico-práticos, *workshops* e oficinas).

Diante desse cenário, o Fórum Internacional de Ginástica para Todos

(FIGPT), conhecido em sua concepção como Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), organizado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC), é um dos principais eventos científicos de GPT e da área da ginástica no Brasil. O FIGPT surgiu no ano de 2001 e ao longo das edições tornou-se uma referência, com reconhecimento nacional e internacional, devido à qualidade de sua programação e organização, além de contar com a participação de professores e pesquisadores com expertise reconhecida nos cursos, conferências e mesas temáticas (FIGPT, 2022). O FIGPT está dividido nos eixos: (1) científico (conferências, mesas temáticas e apresentação de trabalhos científicos em formato de pôster, fotografias ou vídeo); (2) pedagógico (cursos, mostras, oficinas para escolares e capacitação de professores de diferentes setores sociais) e (3) artístico (festivais e tenda livre) (FIGPT, 2022). De acordo com Paoliello (2022), na concepção e realização do FIGPT, o campo pedagógico possui um papel de grande importância, por atuar na formação e atualização de estudantes de Educação Física, assim como de profissionais que trabalham com a GPT nas escolas, clubes, associações, universidades, entre outros contextos. Assim, a estrutura do evento permite a construção de espaços de diálogos pedagógicos entre treinadores, professores e pesquisadores do Brasil e de outros países (Oliveira; Toledo, 2019).

Ao todo, em suas 10 edições, o evento realizou 248 ações formativas, fomentou a produção de 772 trabalhos científicos, contou com a participação 73 palestrantes, 34 grupos internacionais, 518 grupos em festivais (FIGPT, 2022). Diante dessa relevância e representatividade, alguns estudos buscaram investigar a produção de conhecimento e divulgação científica nas diversas edições do evento por meio da revisão de resumos e trabalhos completos publicados nos anais (Carvalho *et al.*, 2018; Oliveira; Lopes; Nobre, 2019; Silva *et al.*, 2015). Contudo, visualizamos uma limitação em estudos que investiguem o eixo pedagógico do evento, especialmente as ações formativas propostas no FIGPT, identificando potencialidades e lacunas, a fim de fomentar a discussão acerca da formação e desenvolvimento profissional na área da ginástica no Brasil. Com isso, o objetivo desse estudo foi mapear as ações de formação propostas entre 2001 e 2022 no FIGPT.

MÉTODOS

Nesse estudo, recorreremos à pesquisa documental que, de acordo com Gil (2008), vale-se de materiais que não receberam um tratamento analítico ou que já foram processados, mas podem receber outras interpretações. Os documentos utilizados como fonte de pesquisa foram os anais do FIGPT do período de 2001 a 2022 (da primeira à última edição). Embora os anais de congressos científicos passem previamente por análise em função dos trabalhos acadêmicos existentes neles, os trechos que serão contemplados neste estudo referem-se às apresentações dos eventos, bem com a programação e sinopses ações de

formação incluídas em cada edição. Em função disso, justificamos a caracterização desta pesquisa como documental.

Considerando que o FIGPT é evento científico e, portanto, compreendido como um contexto não formal de aprendizagem de acordo com o referencial teórico de Nelson, Cushion e Potrac (2006), optamos por utilizar o termo “ações de formação” para contemplar aos diversos formatos de capacitação oferecidas no eixo pedagógico do FIGPT (sendo eles cursos, minicursos teóricos ou práticos, oficinas e *workshops*).

Todos os anais foram coletados diretamente no *site* oficial do evento (disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/anais>). Após a fase de coleta dos anais, realizamos um mapeamento da programação de cada edição do evento para identificarmos as ações formativas ministradas e em seguida, realizamos uma leitura da sinopse dessas ações destacadas nos próprios anais. Com auxílio do *Software Microsoft Excel* identificamos e classificamos as ações nos seguintes indicadores de acordo com o ano de cada edição: (1) temática norteadora do evento, (2) participação nacional e internacional na condução de ações formativas, (3) quantidade de países participantes, (4) quantitativo de ações formativas propostas por cada país, (5) temática explorada em cada ação formativa e (6) público-alvo para qual se destinava a intervenção proposta dentro da ação formativa. Nos indicadores 5 e 6 utilizamos a Análise de Conteúdo indicada por Bardin (2016) durante o processo de categorização. Além disso, todo tratamento dos dados ocorreu por pares, com o intuito de obtenção de consenso entre os pesquisadores.

Destacamos que, entre 2001 e 2022, foram realizadas 248 ações formativas no FIGPT. Visto que uma ação pode ocorrer mais de uma vez durante a mesma edição do evento, para favorecer a possibilidade de que o congressista escolha em qual horário poderá participar, optamos por não contabilizar as duplicidades. Deste modo, é possível alcançarmos um retrato mais fidedigno dos indicadores investigados. Portanto, ao todo, investigamos nesse estudo 176 ações formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das 10 edições do FIGPT, podemos observar uma pluralidade no tema norteador em cada evento, permeando diferentes objetivos e situando, sobretudo, as transformações que a GPT e o mundo passavam em cada período. O Quadro 1 sintetiza o histórico temático do evento.

Quadro 1 – Temas norteadores de cada edição do FIGPT

Ano	Título	Descrição
FIGG (2001)	Ginástica Geral³: da formação profissional ao mercado de trabalho	Fomenta um campo de discussão e de reflexão oferecidas pela ginástica geral. Elas vão ao encontro da transformação do indivíduo passivo em sujeito ativo do grupo social.
FIGG (2003)	O Mundo da Ginástica Geral na Ginástica Geral do Mundo	Oferece aos profissionais e instituições interessadas na prática da Ginástica Geral, um espaço de informação, capacitação e discussão, oportunizando a divulgação das pesquisas e trabalhos realizados nesta área, a fim de favorecer a disseminação e o crescimento dessa prática no meio escolar e comunitário.
FIGG (2005)	Direitos do corpo	Discute outros e novos objetivos de cidadania, seguramente voltados ao desenvolvimento sociocultural de nossas expressões individuais e coletivas mais independentes.
FIGG (2007)	Ginástica Geral: identidades e práticas coletivas	O tema foi inspirado nas apresentações de grande área, nas quais centenas e, muitas vezes, milhares de pessoas se reúnem para mostrar um trabalho coletivo. Nesse espetáculo, em que cada indivíduo é uma pequena parte, imprescindível, para a realização do todo, cada identidade individual se une para criar a identidade grupal ou coletiva num projeto conjunto.
FIGG (2010)	Cultura da Ginástica: concepções e práticas	Propõe uma reflexão sobre como essa prática vem se estruturando ao longo dos anos, influenciada pela realidade de cada região ou país e desta forma definindo seus contornos, suas tendências e formas de expressão.
FIGG (2012)	Esporte para Todos: dimensões da formação em ginástica	Oferece uma ocasião fecunda para a troca de experiências e o compartilhamento de propostas inovadoras sobre a abordagem da Ginástica Geral no âmbito do Esporte para Todos em seus diferentes ambientes e situações.
FIGG (2014)	Ginástica: movendo pessoas, construindo cidadania	Reforça a disposição de encontro para a circulação dos conhecimentos produzidos no âmbito das universidades, consolidando este espaço como lugar de referência sobre a modalidade e suas interfaces.
FIGPT (2016)	Ginástica para Todos: conectando diferenças	Favorece os debates teóricos e da práxis dessa manifestação gímnica, que possui como um de seus elementos fundantes ou como uma de suas principais características, a valorização das diferenças expressa na diversidade de gênero, etnias, culturas, faixas etárias, níveis técnicos, dentre outras diferenças humanas, conectando-as numa experiência coletiva, criativa, prazerosa e artística.
FIGPT (2018)	Ginástica em rede, possibilidades para todos	Ressalta a relevância do estabelecimento de vínculos, de redes de contato entre os praticantes, grupos, profissionais e instituições que dele participam. Nesta perspectiva, a GPT, por sua característica integradora, inclusiva, que valoriza a formação humana, a participação e o trabalho coletivo, é um terreno fértil para o fomento de novas redes e, conseqüentemente, para o florescimento de novas amizades e parcerias.
FIGPT (2022)	Ressignificar caminhos: coletivos em movimento	Revisita o passado, atuar no presente e projetar perspectivas futuras para/nos caminhos destes coletivos que fazem a GPT ser o que ela é, com especial singularidade na trajetória brasileira, do qual nosso evento faz parte.

³ O termo “Ginástica Geral” foi utilizado para manter a escrita utilizada nos anais do evento até a edição de 2014, quando se assumiu a nomenclatura “Ginástica para Todos”.

Diante dessa amplitude de temas que embasaram cada edição do FIGPT, percebemos como, ao longo das edições, as abrangências e discussões foram se expandindo para além da GPT. Assim, nas duas primeiras edições, por exemplo, o foco estava em compreender o território em que a GPT se firmava no Brasil e no mundo. E, com o passar das edições, a dimensão social foi cada vez mais destacada. Deste modo, percebemos como as demandas sociais evidenciadas no período em que cada edição do evento ocorria eram exploradas de forma transversal à preocupação com a formação profissional. Compreendemos o FIGPT como um evento que busca articular as demandas emergentes na sociedade e as demandas formativas do próprio campo da ginástica. Conforme alertam Freire, Verenguer e Reis (2002), não seria coerente desvincular tais contextos (social e profissional), uma vez que as demandas sociais solicitam dedicação por parte dos profissionais envolvidos e precisam de uma produção de conhecimento de qualidade na área para serem enfrentados.

A figura 1 ilustra a frequência de ações ministradas em cada edição de acordo com o país responsável. Ao analisar a distribuição dos países ao longo dos anos, observamos que não houve cursos ministrados pelo Brasil na primeira edição. Esse dado pode estar diretamente relacionado à produção de conhecimento na área, que durante esse período, ainda era incipiente no Brasil (SILVA *et al.*, 2015). Foi a partir da edição seguinte, em 2003, que alguns dos cursos foram ministrados por professores brasileiros, reforçando a importância do intercâmbio acadêmico e cultural, bem como a transferência de conhecimentos veiculados nas diferentes edições do FIGPT (Carvalho *et al.*, 2018).

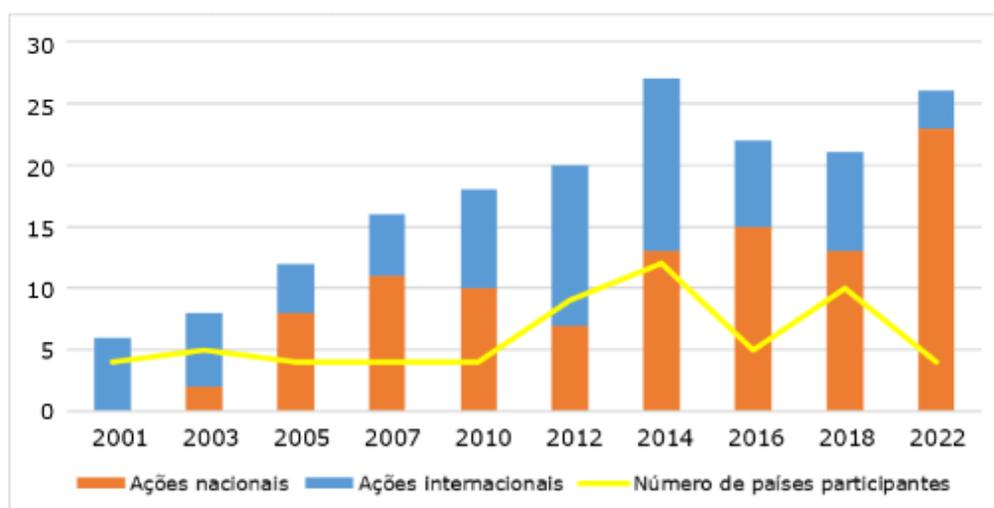


Figura 1 – Volume de ações formativas propostas e países participantes em cada edição.

Percebemos também que a participação internacional no evento se apresenta de forma crescente até a 7ª edição, sendo que nessa ocorreu o maior número de ações ministradas por outros países. Após esse pico, as edições seguintes (2016, 2018 e 2022) apresentaram números menores, sendo que a última teve forte influência da retomada das atividades após a pandemia de COVID-19. Considerando a diminuição do volume de países participantes nas

últimas edições, levantamos duas hipóteses: (1) o sucateamento das instituições públicas de ensino e de incentivo à pesquisa no Brasil durante os últimos anos, que por conseguinte, diminuiu os subsídios financeiros para o convite de palestrantes internacionais; (2) a autonomia brasileira conquistada por meio das edições anteriores do próprio FIGPT, por meio das trocas com palestrantes de outros países e aumento na produção científica da área e dos grupos de GPT no país (Schiavon; Toledo, 2022; Carvalho *et al.*, 2018). Entretanto, é importante reforçar que a GPT ainda está em processo de desenvolvimento no território brasileiro, sobretudo quando olhamos a participação das Federações Estaduais de Ginástica, que dentre as 24 existentes, apenas quatro possuíam um comitê técnico específico da modalidade até o ano de 2019 (Patricio; Bortoleto; Toledo, 2019). Portanto, o fomento à participação internacional no FIGPT pode ser um reforço importante para o desenvolvimento dessa prática.

Ademais, a diversidade de países envolvidos no evento nos traz a reflexão das distintas concepções de GPT que podem emergir nessas circunstâncias e, por conseguinte, as suas influências no contexto brasileiro. Essas diferentes formas de pensar a GPT podem ser compreendidas como um reflexo da interrelação entre: (1) a construção histórica da modalidade, conduzida por seus treinadores, gestores, professores e demais atores envolvidos ao disseminar a prática em seus países de origem e; (2) a influência da dinâmica da própria da GPT, considerando que sua vivência fomenta uma participação plural de grupos em festivais, encontros ginásticos e acadêmicos (Toledo; Silva, 2020).

Entre as formas em que essas interrelações se manifestam, Toledo e Silva (2020) destacam a federativa. De acordo com a investigação conduzida por Bento-Soares e Schiavon (2020), a diversidade de Federações Nacionais de Ginástica também reflete em uma pluralidade de concepções acerca da GPT. Os dados apresentados pelas autoras mostram que, embora sejam encontrados princípios semelhantes de GPT entre as Federações Nacionais de Ginástica, o significado da modalidade difere em cada grupo social e dificulta a discussão de um entendimento universal sobre a modalidade. Assim, é necessário reconhecer o FIGPT como um evento que acolhe e fomenta a multiplicidade de significados que emergem nessa prática.

No que se refere ao país responsável pela oferta das ações, percebemos também uma diversidade cultural presente no FIGPT em função dos 25 países presentes ao longo das edições, oriundos do continente sul-americano, norte-americano, africano, asiático e europeu (Figura 2).



Figura 2 – Quantitativo de ações propostas pelos países participantes.
Desenvolvido no software Google MyMaps®.

Destacamos que o Brasil, país sede do evento, somou ao longo das edições 58% das ações ofertadas, seguido da Alemanha (8%), Dinamarca (7,4%) e Portugal (4%). De acordo com Bento-Soares (2019), estes três últimos estão entre os países com sólidos programas de formação de treinadores para GPT. Ademais, observamos a ampla diversidade de países europeus participantes do evento. De fato, ao descrever o contexto histórico da a GPT, Souza (1997) discute que a modalidade teve maior incidência na Europa devido à grande quantidade de clubes e praticantes nesse continente, sendo que a sua disseminação pelo mundo é fruto, provavelmente, dos diversos eventos nacionais e internacionais com grande abrangência de participantes. A literatura científica também aponta que é justamente na Europa em que estão as Federações Nacionais de Ginástica mais consolidadas e com administrações mais eficientes, e, portanto, consideradas mais profissionais, segmentando as demandas e ações realizadas (Bento-Soares; Bortoleto; Schiavon, 2016; Toledo; Silva, 2020).

Ao confrontarmos os dados de países participantes do FIGPT com a investigação de Bento-Soares (2019) sobre a formação de treinadores de GPT pelo mundo, percebemos que a maior parte deles possui na sua Federação de Nacional de Ginástica um comitê técnico específico da GPT. Por conseguinte, isso também pode demonstrar um processo mais avançado no desenvolvimento da modalidade nessas localidades. Com isso, reforçamos a importância do FIGPT em aproximar o continente americano e, especificamente a realidade brasileira, dos países com maior tradição em ginástica.

Ainda sobre a participação de diferentes países nas ações de formação do FIGPT, devemos reconhecer que o processo de internacionalização ocorre em via de mão dupla. Isso significa que o Brasil não é apenas beneficiado no processo formativo sobre a GPT por meio das diferentes concepções e prática trazidas por outros países, mas também ocupa um papel de destaque na produção de conhecimento e compartilhamento com os participantes estrangeiros. Posto isso,

ressaltamos a importância do evento para disseminar as contribuições brasileiras para a GPT no cenário mundial.

Com relação à temática central de cada ação formativa, categorizamos 22 temas distintos. A tabela 1 descreve as categorias e a frequência em que se aparecem ao longo das edições. Dentre elas, as ações com a temática exclusiva sobre GPT foram predominantes ($n = 48$) e se apresentam de forma crescente nas edições.

Tabela 1 – Frequência absoluta das temáticas exploradas nas ações formativas

Temática	2001	2003	2005	2007	2010	2012	2014	2016	2018	2022	Total
GPT	-	1	1	2	3	3	5	11	6	16	48
Composição coreográfica	1	1	1	-	3	1	6	1	5	4	23
Ensino-aprendizagem dos fundamentos da ginástica	-	-	1	1	3	6	2	2	-	1	16
Ginástica acrobática	1	1	1	2	2	2	1	2	1	1	14
Dança	1	3	1	-	-	1	1	-	1	-	8
Ginástica rítmica	1	-	-	-	2	2	2	-	1	-	8
Exploração de aparelhos de pequeno e grande porte	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	6
Construção e exploração de materiais alternativos	-	-	1	1	-	-	3	1	-	-	6
Roda ginástica	1	-	1	2	-	1	1	-	-	-	6
Circo	-	1	3	1	-	-	-	-	-	-	5
Percussão	-	-	1	-	2	1	-	-	1	-	5
Planejamento e organização de eventos	-	-	-	-	1	-	-	2	1	1	5
Rope skipping	1	-	1	1	-	1	1	-	-	-	5
Ginástica de condicionamento físico	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	3
Expressão facial/corporal	-	-	-	1	2	-	-	-	1	-	4
Ginástica de conscientização corporal	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	3
Ginástica de grande área	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	3
Ginástica artística	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
Ginástica estética	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2
Maquiagem artística	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
Capoeira	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Parkour	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1

A predominância do tema GPT é esperada uma vez que ela é o foco do evento. Contudo, é importante destacar a variedade de temas observados nas ações ministradas. Compreendemos que esse fenômeno está diretamente relacionado ao conceito de GPT disseminado no Brasil. Além disso, percebemos que os temas propostos nas edições do evento têm contribuído com implicações práticas na resolução de necessidades debatidas por alguns autores. Como é o caso do apontamento de Santos (2001) ao afirmar que a GPT não deve ser vista apenas como uma modalidade demonstrativa, mas também uma prática que propõe o conagraçamento social, o condicionamento físico, a diversão e os fundamentos das ginásticas.

Entre as temáticas subjacentes identificadas com maior frequência estão: composição coreográfica (n = 23), ensino-aprendizagem dos fundamentos das ginásticas (n = 16), ginástica acrobática (n = 14), dança (n = 8), ginástica rítmica (n = 8). Registramos assim, como o FIGPT traz importantes implicações práticas para a atuação com a GPT, para além dos debates teóricos. Isso porque a manifestação da GPT recorre a estes conteúdos tematizados no evento por meio de coreografias, em que os fundamentos ginásticos estão presentes e que figuras acrobáticas são recursos amplamente empregados em suas composições.

Além disso, observamos como a diversidade de temas explorados no evento pode ser entendida como uma grande contribuição para a área da Educação Física ao incluir debates e formações sobre conteúdos que são explorados na GPT, mas que também extrapolam esse contexto e representam campos de conhecimentos próprios. Esse é, por exemplo, o caso da dança, capoeira e circo.

Destacamos também as temáticas “exploração de aparelhos de pequeno e grande porte” (n = 6) e “construção e exploração de materiais alternativos” (n = 6). Uma vez que a prática da GPT permite a utilização ou não de aparelhos oficiais e não oficiais, abordar essa temática é essencial para oferecer aos profissionais da área da ginástica mais recursos para sua atuação. Sobretudo quando, muitas vezes, a falta de materiais é apontada como uma justificativa para não trabalhar com as modalidades ginásticas (Schiavon; Nista-Piccolo, 2007; Gonçalves; Assis; Lopes, 2018).

Temáticas semelhantes às observadas nos cursos do FIGPT também são percebidas em artigos e capítulos de livros como forma de auxiliar os profissionais da área, a destacar, o processo de composição coreográfica e elaboração de apresentações em grupos (Silva, 2013; Gerling, 2017) e a utilização de materiais alternativos em diferentes contextos (Lima; Nascimento; Lemos, 2019; Vieira; Almeida; Almada, 2015). Podemos inferir, a partir disso, que o FIGPT é um ambiente que favorece a união entre a aplicação prática e os pressupostos teóricos identificados na produção de conhecimento científico.

Para Carbinatto, Bento-Soares e Bortoleto (2016), a exploração das diversas manifestações de ginástica, a inclusão de elementos diversos de ritmo, música, figurino e materiais (oficiais ou alternativos) e os princípios fundamentais da GPT, podem contribuir para o fomento da ginástica no Brasil. Portanto, ao subsidiar o conhecimento nesses tópicos, o FIGPT é reforçado como um grande catalizador na formação profissional de agentes envolvidos com a área e na disseminação da GPT. Ainda de acordo com Carbinatto, Bento-Soares e Bortoleto (2016), os festivais de GPT tem um papel fundamental no fortalecimento desse processo de massificação da modalidade. Em função disso, apontamos para a importância de mais cursos dentro do FIGPT que tematizem a organização de eventos, considerando que essa é uma forma de caracterizar os produtos da manifestação da GPT.

Na tabela 2, apresentamos os públicos para os quais as ações formativas direcionavam a intervenção profissional dos participantes do evento.

Tabela 2 – Quantitativo de ações de acordo com o público-alvo de intervenção

Público-alvo	Número de ações	Proporção em relação ao total (em %)
Não especificado	144	81,8
Escolares	13	7,4
Idosos	6	3,4
Pessoas com deficiência	5	2,8
Crianças	3	1,7
Grupo familiar	2	1,1
Adultos	1	0,6
Combinado: Adultos e idosos	1	0,6
Combinado: Bebês e crianças	1	0,6
Total	176	100

De modo geral, o evento reúne possibilidades para a intervenção com diversos públicos, desde crianças até idosos. Observamos, porém, que a maioria das ações (81,8%) não direcionavam a intervenção do profissional para um público específico. Nesse sentido, percebemos que, a grande valia da modalidade está justamente na forma democrática como ela se apresenta e pode ser praticada. Toledo e Silva (2020, p. 78) descrevem a GPT como uma modalidade mutante e adaptável, uma vez que permite a inclusão de diferentes idades, tipos de corpos, gêneros e propõe também soluções para a prática corporal vencendo desafios.

Contudo, entendemos também que cada grupo e contexto possuem demandas específicas a serem pensadas, debatidas e modificadas. Por exemplo, as condições de aplicação da GPT na escola, debatidas por Santos *et al.* (2018), apresentam distinções daquelas encontradas no Sistema Único de Saúde, conforme investigado por Bonfim *et al.* (2020). Por isso, subsidiar cursos que tenham uma proposta de intervenção direcionada para determinados públicos e contextos é também uma forma de aumentar o repertório de ferramentas para a atuação de profissionais dentro das características encontradas em cada contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo foi possível mapear as ações formativas propostas ao longo das edições do FIGPT, destacando a importância do evento para a consolidação do processo de formação dos profissionais envolvidos, não só com a área da ginástica, mas com a Educação Física como um todo. Os temas e objetivos norteadores de cada edição do FIGPT demonstram uma preocupação em articular as potencialidades formativas da GPT às necessidades observadas no contexto social de cada edição.

O volume de países participantes do FIGPT é compreendido como um diferencial na busca por variadas compreensões sobre GPT e referenciais para o desenvolvimento da prática no território brasileiro. Embora a participação internacional seja responsável por uma parcela considerável das ações formativas propostas ao longo dos anos, é possível perceber uma ascendência no número de ações ministradas por instituições e palestrantes brasileiros. Tal fato pode sugerir que o próprio FIGPT tenha proporcionado, ao longo de suas edições, um aumento na autonomia de produção e divulgação de conhecimento acerca da GPT no Brasil.

Esta pesquisa também foi capaz de demonstrar a amplitude de temas debatidos nas ações formativas conduzidas no evento. Entendemos que esse é um reflexo da pluralidade de práticas que a GPT é capaz de abarcar. Destarte, abordar essa variada gama de saberes é uma tarefa desafiadora, porém necessária para fortalecer a massificação da modalidade.

Por fim, apontamos algumas reflexões sobre a forma como os públicos-alvo das intervenções com GPT são declarados nas ações formativas. Compreendemos o teor democrático e inclusivo da prática, tornando a GPT uma modalidade que pode ser prática por indivíduos com diversas características e em múltiplos contextos. Contudo, reconhecer as necessidades que emergem em cada ocasião e direcioná-las nas ações formativas de acordo com a especificidade de cada público pode favorecer a qualidade da atuação dos profissionais envolvidos.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Lucas Machado de Oliveira - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação

(responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Manuela Olivera Müller - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos).

Juliana Pizani - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Andy; COLLINS, Dave; MARTINDALE, Russell. The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. *Journal of Sports Sciences*, v. 24, n. 06, p. 549-564, 2006.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo, Edições 70, 2016.

BARROS, Thais Emanuelli da Silva, RAMOS, Valmor; BRASIL, Vinícius Zeilmann; SOUZA, Jeferson Rodrigues de; KUHN, Filipy; COSTA, Andrize Ramires. As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística. *Pensar a Prática*, v. 20, n. 3, p. 446-460, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.41179>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BENTO-SOARES, Daniela; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SCHIAVON, Laurita Marconi. Coach Education in National Gymnastics Federations. *In: INTERNATIONAL CONVENTION ON SCIENCE, EDUCATION AND MEDICINE IN SPORT (ICSEMIS)*, 2016, Santos - Brasil, *Anais*, 2016, p. 657-658.

BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gym For Life Challenge: reflexões sobre sucesso na ginástica para todos. *Revista Didática Sistêmica*, v. 24, n. 1, p. 143-156, 2022. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/15038/11928>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BENTO-SOARES, Daniela. *Formação de treinadores(as) de Ginástica para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais*. 2019. 303p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gymnastics for all: different cultures, different perspectives. *Science of Gymnastics Journal*, v. 12, n. 1, p. 5-18, 2020. Disponível em: <https://journals.uni-lj.si/sqj/article/view/11666/10497>. Acesso em:

06 fev. 2023.

BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. *Pensar a prática*, v. 18, n. 3, p. 739-751, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/32966>. Acesso em: 06 fev. 2023.

BONFIM, Mariana Rotta; MINCIOTTI, Alessandra Nabeiro; CESAR, Mariana Fontanesi; SOUZA, Caroline Antonelli de; SILVA, Larissa Fernandes da; ZEIN, Renata Raghianti. A Ginástica para Todos como uma possibilidade de prática corporal no sistema único de saúde. *Corpoconsciência*, p. 170-179, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9871>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CARBINATTO, Michela Vivieni; BENTO-SOARES, Daniela; BORTOLETO, Marcos Antonio Coelho. GYM BRASIL– Festival Nacional de Ginástica para todos. *Motrivivência*, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p128>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CARVALHO, Kássia Mittaly da Costa, SOUSA, Carla Thaís de; MILANI, Camila Sanchez; MENEGALDO, Fernanda Raffi. A divulgação científica no Fórum Internacional de Ginástica para Todos. *Conexões*, v. 16, n. 4, p. 488-508, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v16i4.8654009>. Acesso em: 06 fev. 2023.

DEMERS, Guylaine; WOODBURN, Andrea J.; SAVARD, Claude. The development of an undergraduate competency-based coach education program. *The Sport Psychologist*, v. 20, n. 2, p. 162-173, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/tsp.20.2.162>. Acesso em: 06 fev. 2023.

DOMINGUES, Laís Santos; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica para todos e lazer: onde seus caminhos se cruzam? *Corpoconsciência*, p. 171-186, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11921>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, p. 289-298, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.01.002>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FEDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. *Gymnastics for All Manual*. Lausanne: FIG. 2019.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2001. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/01-forum-internacional-de-ginastica-geral-2001.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2003. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/02-forum-internacional-de-ginastica-geral-2003.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2005. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/03-forum-internacional-de-ginastica-geral-2005.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2007. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/04-forum-internacional-de-ginastica-geral-2007.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do V Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2010. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/05-forum-internacional-de-ginastica-geral-2010.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2012. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/06-forum-internacional-de-ginastica-geral-2012.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL (FIGG). *Anais do VII Fórum Internacional de Ginástica Geral*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2014. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/07-forum-internacional-de-ginastica-geral-2014.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (FIGPT). *Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2016. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/08-forum-internacional-de-ginastica-geral-2016.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (FIGPT). *Anais do IX Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/09-forum-internacional-de-gpt-2018.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (FIGPT). *Anais do X Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*. Campinas, FEF/UNICAMP, 2022. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/arquivos/anais/10-forum-internacional-de-gpt-2022.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FREIRE, Elisabete dos Santos; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia; REIS, Marise Cisneiros da Costa. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v.1, n.1, p.39-46, 2002. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1345>. Acesso em: 06 fev. 2023.

GERLING, Ilona. Criando apresentações em grupo – os elementos da coreografia. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). *Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas/SP: Editora Campinas, 2017. p. 111-140.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILBERT, Wade; CÔTÉ, Jean. Defining coaching effectiveness: a focus on coaches' knowledge. In: POTRAC, Paul; GILBERT, Wade; DENISON, Jim. *Routledge handbook of sports coaching*. London: Routledge, 2013. p. 147-159.

GONÇALVES, Viviene Oliveira; ASSIS, Renata Machado de; LOPES, Caroline Rogrigues. A prática pedagógica da Ginástica Para Todos no âmbito escolar. *Educere et Educare*, vol. 13, n. 27, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v13i27.18275>. Acesso em: 06 fev. 2023.

LIMA, Graciano Joan Xavier de; NASCIMENTO, Marcelo de Maio; LEMOS, Natália Batista

Albuquerque Goulart. Ginástica Para Todos na terceira idade: O uso de materiais alternativos como forma de intervenção. *EXTRAMUROS - Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 6, n. 1, p. 85-90, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/923>. Acesso em: 06 fev. 2023.

MILISTETD, Michel; CIAMPOLINI, Vitor; SALLES, William das Neves; RAMOS, Valmor; GALLATI, Larissa Rafaela; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. *Sports Coaching Review*, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1201356>. Acesso em: 06 fev. 2023.

NELSON, Lee; CUSHION, Christopher; POTRAC, Paul. Formal, non formal and informal coach learning: a holistic conceptualization. *International Journal of Sports Science and Coaching*, v. 1, n. 3, p. 247-259, 2006.

NUNOMURA, Myrian. A formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 12, n. 3, p. 63-69, 2004.

NUNOMURA, Myrian; CARBINATTO, Michele Viviene; CARRARA, Paulo Daniel Sabino. Reflexão sobre um programa de formação profissional na ginástica artística. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, p. 469-483, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17345>. Acesso em: 06 fev. 2023.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. *Corpoconsciência*, p. 106-121, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9188>. Acesso em: 06 fev. 2023.

OLIVEIRA, Michelly Tatiane; LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes. Ginástica na educação infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos. *Conexões*, v. 17, e019010, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8653360>. Acesso em: 06 fev. 2023.

OLIVEIRA, Lucas Machado de; CIAMPOLINI, Vitor; MILISTETD, Michel; PIZANI, Juliana. Percepções de treinadores de ginástica artística sobre a formação inicial em Educação Física em Instituições Privadas de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 12, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbpe.v12i3.13049>. Acesso em: 06 fev. 2023.

PAOLIELLO, Elizabeth. Fórum Internacional de Ginástica para Todos: 20 anos. *Conexões*, v. 20, e022030, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671694>. Acesso em: 06 fev. 2023.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). *Pensar a Prática*, v. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.61240>. Acesso em: 06 fev. 2023.

PAZ, Bruna; SILVA, Deisy de Oliveira; PIRES, Ademir Faria; PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Saberes, contextos e situações de aprendizagens significativas na formação de treinadoras de Ginástica Rítmica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 37, n. Especial, p. e37nesp215407, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2023e37nesp215407>. Acesso em: 06 fev. 2023.

PIZANI, Juliana; SERON, Vanessa; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. *Motriz*. p. 900-910, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/3195>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SANTOS, José Carlos Eustáquio. *Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais*. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza dos; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Claudia Mara; LOPES, Priscila. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Conexões*, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v16i4.8653973>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3572>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SCHIAVON, Laurita Marconi, LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz; FERREIRA, Maria Dilailça Trigueiro de Oliveira; SILVA, Yara Machado da. Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do estado de São Paulo. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 3, p. 618-635, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.29749>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SCHIAVON, Laurita Marconi; TOLEDO, Eliana de. Resignificar caminhos na ginástica para todos: coletivos em movimento. *Conexões*, v. 20, e022029, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8672151>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SILVA, Deisy de Oliveira, COSTA, Caroline Ruivo; PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estado da arte da ginástica nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral de 2001 a 2012. *Conexões*, v. 13, p. 211-229, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp.8637585>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SILVA, Yuri Roxinol da. Ginástica geral: um processo de construção coreográfica com crianças. In: TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (Org.). *Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais*. 1 ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2013. p. 97-120.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, José Sergio Pérez. Ginástica geral: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de; GALLARDO, José Sergio Pérez (Orgs.). *Coletânea: textos e sínteses do I e II do Encontros de Ginástica Geral*. Campinas, SP: Gráfica Central Unicamp, 1997.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física*. 1997. 163p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

VIEIRA, Rosana Mancini; ALMEIDA, Tabata Larissa; ALMADA, Romana Rosas. Ginástica para todos e exploração de materiais alternativos nas aulas de educação física escolar. In: *Anais CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 19., 2015.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. A Ginástica para Todos e suas territorialidades. *Corpoconsciência*, p. 71-82, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10092>. Acesso em: 06 fev. 2023.

TRUDEL, Pierre; CULVER, Diane; WERTHNER, Penny. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: considerations for coach development administrators.

In: POTRAC, Paul; GILBERT, Wade; DENISON, Jim (Eds.). *Routledge handbook of sports coaching*. London: Routledge, 2013. p. 375-387.

Recebido em: 14 out. 2023

Aprovado em: 26 fev. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

